



3740 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT20 - Psicologia da Educação

#### ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E SUAS INFLUÊNCIAS NA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA APRENDER

Claudson Cerqueira Santana - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana  
Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

O trabalho apresenta resultados de pesquisa bibliográfica que objetivou investigar nas bases Scielo, PEPsic, Redalyc, CAPES e ANPEd as influências das estratégias de ensino-aprendizagem na motivação de estudantes para aprender. A partir dos artigos analisados, concluímos que o tema é bastante explorado na literatura, porém é tratado apenas na perspectiva dos estudantes e não considera as relações das motivações para aprender com as estratégias de ensino adotadas pelos docentes universitários.

**Palavras-chave:** motivação; aprendizagem; estratégias de ensino; educação superior.

#### Introdução

Este trabalho faz parte de um estudo que visa investigar a motivação entre os estudantes da educação superior e como as estratégias de ensino dos docentes influenciam nesse processo. Nesse sentido, iniciamos este texto traçando o contexto em que vive a universidade na contemporaneidade.

Santos (2011) ao fazer uma descrição do caminhar da instituição universitária no final do século XX e início do presente século, nos traz que a universidade vem sofrendo três crises: institucional, ao deixar de ser um direito e passar a ser um serviço, perdendo sua autonomia científica e pedagógica; de hegemonia, ao sofrer crescente descaracterização intelectual enquanto universidade; e de legitimidade, ao sofrer, também, crescente segmentação em seu sistema, e desvalorização dos diplomas universitários, devido ao processo de globalização e as exigências do mercado por melhor qualificação.

Diante disso, Dias Sobrinho (2009) traz que as crises que se desenrolam na educação superior e na universidade atingem profundamente o ambiente universitário, alterando de forma contundente os valores e as funções da profissão docente. Em um momento em que o conhecimento é comercializado, e as exigências do mercado é de um conhecimento específico, operacional, que profissionalize o estudante e o habilite a se colocar no mercado de trabalho, não dando espaço para a reflexão e a crítica, as funções do professor tornam-se confusas, afinal não há mais espaço para a academia, mas para a competição individualizada.

Já os estudantes, de acordo com Dias Sobrinho (2009), chegam à educação superior imersos na tecnologia e com uma relação muito próxima com as informações disponibilizadas pela internet que, muitas vezes, são mais atrativas que os conteúdos disciplinares. Por estarem adaptados à velocidade e fluidez das informações, não se adaptam a um modelo de ensino rígido e passivo, no qual se coloca numa posição de depositário de conteúdos transmitidos pelo professor.

Diante desse contexto, o presente estudo se debruça na seguinte questão de pesquisa: o que a literatura científica dos últimos anos apresenta acerca das influências das estratégias de ensino-aprendizagem na motivação para a aprendizagem na educação superior? Para responder tal questionamento, apresentamos resultados iniciais de uma investigação que estamos realizando durante o Curso de Mestrado em Educação. Este trabalho está organizado nas seguintes partes: o método, onde descrevemos o processo investigativo; os resultados, seção na qual expomos as cinco categorias sobre o tema analisado; por último, exibimos as considerações finais do estudo.

#### Método

Para o presente estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica na qual fizemos uso de fontes da literatura científica. Isso possibilita um amplo alcance de informações, podendo utilizar-se de dados das publicações existentes acerca da temática proposta (LIMA E MIOTO, 2007). Diante disso, foi feita uma breve revisão de literatura nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc), Portal de Periódicos CAPES, e nos anais de trabalhos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (Nos anais da ANPEd foram pesquisados nos seguintes GT's: 04 – Didática; 08 – Formação de professores; 20 – Psicologia da educação).

Foram utilizados os seguintes descritores na busca: estratégias de ensino, motivação para aprendizagem, educação superior. Os artigos selecionados poderiam ser publicados em português, inglês e espanhol, já que a pesquisa foi feita em todas as *Journal Collections* presentes na plataforma da Scielo. Os estudos, para fazerem parte da revisão, deveriam compreender os anos de 2007 a 2018, exceto por um artigo que data do ano de 2004 que foi analisado, devido a extrema relevância da temática abordada e proximidade com este estudo. Foram utilizados artigos empíricos ou teórico que mantém relação com os três descritores utilizados. Estudos que apresentavam a relação entre estratégias de ensino e motivação na educação básica, ou estudos que mantinham a relação com a motivação com outros aspectos não relacionados com a aprendizagem, não foram considerados.

#### Resultados

Foram encontrados, no total das buscas feitas, 74 estudos que, após a filtragem pelos métodos de exclusão, ficaram 31 artigos para serem feitas as leituras dos resumos, e após tal procedimento, foram selecionados 16 artigos para compor a presente revisão de literatura. Vale salientar que na pesquisa feita nos anais da ANPEd, nos três GT's selecionados para a revisão, não foram encontrados nenhum trabalho que discutisse a interface das estratégias de ensino no ensino superior e as implicações na motivação para aprendizagem do estudante.

Foram encontrados artigos que discutem estratégias de ensino, estratégias de aprendizagem, outros estudos que discutem a motivação para a aprendizagem e as teorias motivacionais na educação superior. Isso denota que ainda há uma separação entre os sujeitos que fazem parte do cotidiano da sala de aula, o docente que ensina e o discente que aprende, não investigando como as ações de um implica nas ações e decisões do outro e vice-versa. Há carência de estudos e discussões que se debrucem na investigação das relações acadêmicas existentes entre professores e estudantes no sentido de proporcionar um ambiente facilitador e motivador para o desenvolvimento da aprendizagem. A tabela abaixo apresenta a síntese dos artigos encontrados para esta pesquisa.

**Tabela 01 – Síntese dos artigos utilizados na revisão de literatura**

<b>Autor(es)</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Categoria de discussão</b>
<b>Boruchovitch, E.</b>	2008	
<b>Accorsi, D. M. P.; Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R.</b>	2007	Motivação para aprendizagem e fatores associados.
<b>Mello, M. B. J. B.; Leme, M. I. S.</b>	2016	
<b>Steinmann, A.; Bosch, B.; Aiassa, D.</b>	2012	Motivação para aprendizagem e fatores associados; e motivação e ensino universitário.
<b>Santos, A. A. A.; Mognon, J. F.; Lima, T. H.; Cunha, N. B.</b>	2011	Motivação e vida acadêmica.
<b>Porto, R. C.; Gonçalves, M. P.</b>	2017	
<b>Souza, L. F. N. I.</b>	2016	
<b>Araujo, M. V.; Silva, J. W. B.; Franco, E. M.</b>	2014	Motivação em contextos de aprendizagem.
<b>Chiecher, A. C.</b>	2017	
<b>Beluce, A. C.; Oliveira, K. L.</b>	2016	
<b>Boruchovitch, E.</b>	2008	
<b>Davoglio, T. R.; Santos, B. S.; Lettnin, C. C.</b>	2016	
<b>Joly, M. C. R. A.; Prates, E. A. R.</b>	2011	Mensuração da motivação para aprendizagem.
<b>Santos, A. A. A.; Mognon, J. F.; Alcará, A. R.; Lemos, T. H.</b>	2011	
<b>Santos, A. A. A.; Mognon, J. F.</b>	2016	
<b>Montico, S.</b>	2004	Motivação e ensino universitário.

Fonte: produzido pelos autores.

A primeira categoria envolve os estudos que discutem a motivação para aprender e os fatores envolvidos, destacando os principais tipos de motivação e os que são mais presentes na educação universitária, a exemplo do estudo de Boruchovitch (2008) e Accorsi, D. M. P.; Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R. (2007) que visam fazer uma investigação dos padrões de motivação para a aprendizagem mais presentes nos estudantes universitários utilizando-se de algumas teorias motivacionais que serão discutidas posteriormente, mas apropriando-se dos padrões de motivação extrínseca e intrínseca, e na teoria de realização de metas.

A segunda categoria dos estudos contempla os artigos que discutem a vida acadêmica como fator determinante para os processos motivacionais do estudante universitário, como Santos, A. A. A.; Mognon, J. F.; Lima, T. H.; Cunha, N. B. (2011) que consideram mais uma vez que as metas adotadas pelos estudantes vão ser importantes para o envolvimento de tais sujeitos com a vida acadêmica, tanto no contexto de sala de aula, quanto em participação de grupos de pesquisa, iniciação científica, movimentos estudantis, atividades de extensão universitária e programas de monitoria.

A terceira categoria de análise apresenta os estudos relacionados com a motivação para a aprendizagem e os diferentes contextos de aprendizagem. O estudo de Souza, L. F. N. I. (2010) discute a relação entre estratégias de aprendizagem e algumas variáveis motivacionais que têm sido sistematicamente relacionadas a este constructo: autoeficácia, metas de realização e valor da tarefa. Nesse estudo, a autora apresenta a aprendizagem autorregulada como estratégia de aprendizagem, ou seja, a aprendizagem em que os estudantes possuem capacidades de adaptação e estratégias pessoais para alcançar as demandas acadêmicas. Para ela algumas crenças motivacionais são mais adaptativas que outras e ajudam a promover e sustentar a aprendizagem autorregulada. O estudo de Araujo, M. V.; Silva, J. W. B.; Franco, E. M. (2014) desenvolvido com estudantes de Psicologia, trazem o fator ambiente como influenciador na motivação para aprendizagem dos discentes.

A categoria que aborda a mensuração da motivação para aprendizagem traz os instrumentos que visam a mensuração da motivação para a aprendizagem. Esses instrumentos de mensuração da motivação para aprendizagem exploram as principais teorias motivacionais exploradas no contexto brasileiro: a motivação intrínseca e extrínseca (BORUCHOVITCH, 2008), a teoria da autodeterminação (REEVE; RYAN E DECI, 2004) e a teoria de metas (BZUNECK, 2001), todas relacionadas com a motivação para a aprendizagem e possuem o foco no estudante universitário, trazendo grandes contribuições para a compreensão de quais os processos que envolvem a motivação na universidade, dando subsídios para o professor desenvolver estratégias para motivá-los à aprendizagem.

A quinta categoria encontrada na revisão de literatura feita está relacionada com a motivação e o ensino universitário. Faz parte desta categoria um artigo que não contempla o período pesquisado, mas que foi incluído devido a relevância das discussões apresentadas. Trata-se do estudo de Montico (2004) que visou apresentar alguns conceitos associados com a necessidade do incentivo à motivação na aula universitária, na busca de satisfação e do melhor desempenho acadêmico do estudante. O autor destaca a importância que o docente

possui enquanto motivador na sala de aula, buscando estratégias congruentes com sua personalidade e suas concepções de ensino-aprendizagem, e que proporcionem uma aplicação visando a motivação.

### Considerações finais

A partir da revisão feita que objetivou apresentar os estudos que versam acerca das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes na educação superior e os impactos na motivação na aprendizagem dos discentes, foi percebido que há uma produção significativa que traz contribuições pertinentes para a motivação da aprendizagem e para os estudos das estratégias de ensino, porém poucas discussões são feitas na interface entre elas.

As produções existentes trazem, na perspectiva do estudante, como ele percebe as estratégias de ensino dos seus professores e como elas contribuem para a aprendizagem, não havendo estudos que abordem o ponto de vista do professor e como ele percebe a influência de suas estratégias na motivação de seus estudantes, o que envolve um exercício de reflexão acerca da própria prática e de suas implicações na vivência acadêmica do universitário. Tal reflexão pode ser desenvolvida em estudos futuros que investiguem as relações acadêmicas entre docentes e discentes no ambiente da sala de aula universitária, no que diz respeito às influências das estratégias de ensino-aprendizagem na motivação dos discentes na perspectiva dos dois sujeitos: professores e discentes.

### Referências

ACCORSI, D. M. P.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. Envolvimento cognitivo de universitários em relação à motivação contextualizada. **Psico-usf**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.291-300, dez. 2007.

ARAUJO, M. V.; SILVA, J. W. B.; FRANCO, E. M. Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.185-198, maio 2014.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 21, n. 66, p.593-610, set. 2016.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p.30-38, 2008.

BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para aprender de universitários (ema-u): propriedades psicométricas. **Avaliação Psicológica**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p.127-134, ago. 2008.

CHIECHER, A. C. Metas y contextos de aprendizaje. Un estudio con alumnos del primer año de carreras de ingeniería. **Innovación Educativa**, Ciudad del Mexico, v. 17, n. 74, p.61-80, mai./ago. 2017.

DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. Steren dos; LETTNIN, C. C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 24, n. 92, p.522-545, set. 2016.

JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. **Psico-usf**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.175-184, ago. 2011.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimento metodológico na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, v. 10, n. esp. P. 37-45, 2007.

MELLO, M. B. J. B.; LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.581-590, set./dez. 2016.

MONTICO, S. La motivación en el aula universitaria: ¿una necesidad pedagógica? **Ciencia, Docencia y Tecnología**, Concepción del Uruguay, v. 15, n. 29, p.105-112, 29 nov. 2004.

PORTO, R. C.; GONÇALVES, M. P. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.515-522, dez. 2017.

SANTOS, A. A. A. et al. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.283-290, dez. 2011.

SANTOS, A. A. A. et al. Motivação para aprender: evidência de validade convergente entre duas medidas. **Aletheia**, Canoas, n. 35-36, p.36-50, mai./dez. 2011.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F. Motivation Assessment Scale for Learning in Higher Education (EMAPRE-U): Validity Evidence. **Psico-usf**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.101-110, abr. 2016.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, [s.l.], n. 36, p.95-107, 2010.

STEINMANN, A.; BOSCH, B.; AIASSA, D. Motivación y expectativas de los estudiantes por aprender ciencias en la universidad: un estudio exploratorio. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, Ciudad del Mexico, v. 18, n. 57, p.585-598, abr./jun. 2013.

TARDIF, J. Se o professorado universitário fosse uma profissão... In: CUNHA, M. I.; SOARES, S. R.; RIBEIRO, M. L. **Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: Uefs, 2009. Cap. 3. p. 57-76.